



DO SERTÃO PARA O MUNDO: NOTAS SOBRE A ADAPTAÇÃO DE VIDAS SECAS NO LIMIAR DO CINEMA NOVO

Autor(es): Larissa Gamboa Marques Barroso, Andrea Cristina Martins Pereira

Este trabalho é um recorte do projeto de pesquisa denominado *Do sertão para o mundo: contribuições da literatura para a construção do audiovisual brasileiro*, que tem como **objetivo geral** analisar a contribuição da literatura de temática sertaneja na construção do audiovisual brasileiro, a partir da leitura de produtos fílmicos e televisuais em diferentes épocas e estéticas, e seu efeito junto ao público e à crítica, no Brasil e no exterior. A **metodologia** aplicada é de cunho bibliográfico, crítico-teórico e cinematográfico, envolvendo pesquisas sobre as relações entre a literatura e o cinema, o sertão na literatura e no cinema e recepção. Para este trabalho, analisaremos a adaptação do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos (1938) dentro da estética do Cinema Novo, e sua recepção pelo público e pela crítica, dentro e fora do Brasil. Como **resultado** parcial constatamos que a presença da literatura e do sertão no filme *Vidas Secas* (1963), dirigido por Nelson Pereira dos Santos, vem de encontro à proposta do Cinema Novo e marca o apogeu desse movimento - influenciado pelo Neo-Realismo italiano e pela Nouvelle Vague francesa -, cuja linguagem, construída com poucos recursos materiais, denuncia o subdesenvolvimento do país. Levando em consideração o contexto político que vigorava no Brasil em 1964, a ditadura militar, e também as declarações negativas por parte dos franceses no Festival Internacional de Cinema de Cannes, em virtude do realismo da cena que mostra a morte da cadela Baleia, o filme foi recebido, inicialmente, com muitas críticas, a maioria delas positivas, e pouco público. Contribuiu com isso, o fato de que o filme foi exibido por um período curto, pois segundo acusação de Ely Azevedo à Metro Goldwyn Mayer Studios (MGM), que tinha contratos com os cinemas do Rio, essa distribuidora teria forçado a retirada do filme de cartaz, por temer que seu sucesso tornasse a indústria do cinema brasileiro mais competitiva. A **conclusão** inicial a que chegamos é que apesar da fraca recepção pelo público, ao longo do tempo o filme assumiu um lugar importante no cenário do cinema nacional, tornando-se tema de diversas pesquisas acadêmicas. Além disso, foi, até os dias de hoje, o único filme brasileiro indicado como obra fundamental em uma cinemateca pelo British Film Institute.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais/FAPEMIG